**Módulo 2 - IDADISMO NA ASSISTÊNCIA E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: O PAPEL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)**

**Sobre o módulo:**

<Imagem + texto>

|  |  |
| --- | --- |
| O objetivo deste módulo é compreender o papel do Sistema Único de Saúde (SUS) no enfrentamento ao idadismo institucional e interpessoal na assistência à saúde, considerando suas consequências, como o “autoidadismo”. O módulo também aborda os Direitos da Pessoa Idosa e a assistência em saúde, de modo a retratar situações concretas de violações de direitos. | Fonte: Freepik |

Além disso, o módulo incorpora o trabalho de cuidado e o idadismo, considerando perspectivas interseccionais do preconceito e discriminação no contexto da assistência, comunicação e gestão em saúde, visando a prevenção do idadismo e promoção da saúde mental.

**Aulas do módulo:**

Aula 01 - O papel do SUS no enfrentamento ao idadismo institucional na assistência, comunicação e gestão em saúde

Aula 02 - Conflitos intergeracionais e idadismo na assistência, comunicação e gestão em saúde: relações entre usuários, cuidadores, profissionais e gestores em saúde.

Aula 03 - Relações intergeracionais e promoção da saúde mental para usuários do SUS, cuidadoras, profissionais e gestores da saúde: um projeto para criar um “mundo para todas as idades” no contexto da saúde.

**Autores:**Tatiana Torres, Nathalia Andrade e Dalia Romero

**Objetivos de aprendizagem:**Ao final deste módulo, você será capaz de:

* Compreender o idadismo institucional e suas relações com o idadismo interpessoal e autoidadismo;
* Identificar situações de idadismo e conflitos intergeracionais na assistência, comunicação e gestão em saúde;
* Estimular estratégias de enfrentamento ao idadismo, no contexto do SUS, voltadas para uma relação interpessoal não discriminatória entre usuários, cuidadores, profissionais e gestores de saúde;
* Identificar situações de idadismo e conflitos intergeracionais na assistência, comunicação e gestão em saúde;
* Estimular estratégias de enfrentamento ao idadismo, no contexto do SUS, voltadas para uma relação interpessoal não discriminatória entre usuários, cuidadores, profissionais e gestores de saúde;
* Identificar situações de idadismo e conflitos intergeracionais na assistência, comunicação e gestão em saúde.

**Aula 1 -** O papel do SUS no enfrentamento ao idadismo institucional na assistência, comunicação e gestão em saúde

Nesta aula vamoscompreender o idadismo no contexto institucional e suas relações com o idadismo interpessoal e autoidadismo. Utilizaremos conceitos trabalhados em capítulos anteriores, com estratégias textuais para sensibilizar o participante da aula a identificar situações de idadismo e conflitos intergeracionais na assistência, comunicação e gestão em saúde.

Iniciaremos nossa aula com a seguinte citação:

<box citação >

|  |
| --- |
| “Um dia acompanhei a minha mãe, idosa com 78 anos, em uma consulta médica de rotina. A minha mãe é independente, mora sozinha, ainda dirige o seu carro, ela trabalhou muito tempo e agora é aposentada. Na maioria das vezes ela vai para suas consultas sozinha, mas dessa vez achei importante ir com ela! Fiquei surpresa em perceber que o médico nem olhou para ela! Leu o laudo dos exames, e começou a me perguntar muitas coisas sobre ela, confesso que não sabia responder a maioria das perguntas, inclusive se ela sentia algum efeito colateral com a medicação ou se sentia alguma dor. Sempre que ele me perguntava algo, eu olhava para ela e repetia a pergunta, e então ela respondia para ele. Em um determinado momento me dei conta de que o médico estava desconsiderando o fato de que ela poderia responder por si mesma. Realmente isso me incomodou muito!”  Relato de uma das autoras |

Conforme vimos no capítulo 1, o idadismo é todo preconceito que se baseia na idade, e comumente as vítimas preferenciais são as pessoas idosas. No capítulo anterior também vimos que o idadismo pode se manifestar de muitas formas e em diferentes contextos. O exemplo descrito reflete uma situação de idadismo, ou seja, quando a idade de uma pessoa serve para definir quem ela é, e o que ela consegue fazer, restringindo a nossa percepção da pessoa às poucas informações que temos dela! Frequentemente, a seletividade de informação sobre uma pessoa, combinada com a generalização de características para todo um grupo- neste caso, as pessoas idosas - pode ocasionar prejuízos, desvantagens e injustiças.

Quando essa situação se repete e a pessoa idosa é submetida a constrangimentos e discriminações devido à sua idade, ela pode desenvolver o autoidadismo, internalizando essas características limitantes, o que pode levar a sofrimento psíquico e adoecimento.

Certamente, o médico citado no exemplo não tinha total consciência de que estava agindo de forma discriminatória. Isto ocorre porque, muitas vezes, os comportamentos idadistas são provenientes das nossas experiências anteriores, da aprendizagem, e da normatização ou normalização e naturalização desses comportamentos em organizações, instituições e na sociedade como um todo.

No exemplo que inicia o nosso texto, observamos o idadismo interpessoal, que se revela na interação social, mas também o idadismo institucional, pois o médico, atuando na área da saúde, não foi "educado" para adaptar sua comunicação e relação com pessoas idosas. Tal aspecto evidencia a necessidade da difusão de orientações institucionais para uma comunicação inclusiva. Nesse capítulo vamos priorizar o idadismo institucional na saúde, mas conforme exemplificamos, muitas vezes o idadismo se apresenta conjuntamente -institucional, interpessoal e autoidadismo.

<box destaque com imagem>

|  |  |
| --- | --- |
| Publicado em 2023, o **Guia para uma comunicação responsável sobre a pessoa idosa** apresenta orientações para escrita e imagens que envolvam pessoas idosas na comunicação institucional. As instruções orientam o uso da palavra “Pessoa idosa” por ressaltar a centralidade do indivíduo, e o uso de imagens que evitem reforçar estereótipos e preconceitos, valorizando a pluralidade e diversidade das velhices nos processos de comunicação. “A denominação das pessoas que passam pela velhice é importante quando se trata de construir subjetividades e representações sociais. Existem expressões e imagens que contribuem para a estigmatização da velhice e das pessoas idosas, e outras que promovem mudanças em sentido positivo.” | Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e das Cidadania. 2023https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/guia\_de\_integridade\_em\_pesquisa\_da\_fiocruz\_-\_final.pdf |

O SUS é um dos poucos sistemas de acesso universal à saúde, fundamentado nos princípios da universalidade, integralidade e equidade, ou seja, prevê que todas as pessoas possuem o direito de acesso à saúde, considerando suas especificidades e necessidades (**Lei 8080/90**). Defendemos, portanto, a ideia de que o SUS possui papel central na construção de contextos de relações intergeracionais pautadas no respeito às diferenças e na inclusão de todas as pessoas, desde a assistência à saúde de pacientes, relações de trabalho entre profissionais de saúde, ações da gestão em saúde, na comunicação e relações intersetoriais e interinstitucionais. Sempre visando o enfrentamento ao idadismo!

Estudos da psicologia social afirmam que a expressão do preconceito pode ser bem variável, se apresentando de forma flagrante ou sutil, ou até, como um preconceito benevolente. Mais aceitos e difíceis de perceber, o preconceito sutil e o preconceito benevolente podem ser igualmente danosos. Vejamos a seguir:

Uma imagem contendo Aplicativo

O conteúdo gerado por IA pode estar incorreto.

No idadismo, o preconceito sutil ou o benevolente pode se apresentar nas entrelinhas de uma norma, de um regimento ou de uma lei. O Relatório Mundial sobre o Idadismo (2021), desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) juntamente com as Organizações das Nações Unidas (ONU) indica que um caminho para reduzir o idadismo é a implementação de políticas e leis voltadas para o enfrentamento da discriminação e desigualdade nas relações intergeracionais. Um organização de trabalho, por exemplo, não deve considerar a idade como critério de seleção para o exercício profissional ou ocupação de um cargo, no entanto, o critério etário para inserção no mercado de trabalho é implicitamente utilizado, e como consequência alguns trabalhadores podem ser rejeitados sumariamente por serem considerados “muito velhos” ou “muito jovens” para a vaga de emprego, independentemente de seu conhecimento ou experiência com o trabalho. Segundo o relatório citado, isso acontece especialmente nos trabalhos envolvendo o setor de Tecnologia e de Hotelaria.

No contexto da assistência em saúde, a idade é uma referência importante para a relação profissional-paciente. Entenda a seguir:

|  |  |
| --- | --- |
|  | Quando se trata de uma pessoa idosa, especialmente se há uma relação de dependência ou quando ela não consegue mais realizar atividades da vida diária (AVD), não raro, esta pessoa é considerada inapta para tomar decisões sobre si e sobre sua própria saúde, mesmo que tenha preservada sua orientação e consciência, e que mantenha a sua capacidade civil. |

|  |  |
| --- | --- |
| Ícone  O conteúdo gerado por IA pode estar incorreto. | Quando o paciente é uma criança, portanto, um ser humano em desenvolvimento que não possui ainda condições físicas, cognitivas e/ou emocionais de tomar decisões acerca de sua saúde, o seu responsável deve tomar tais decisões (Lei 8690/90). |

No caso dos idosos, muitas vezes isso acontece porque pautamos a nossa relação com essas pessoas em estereótipos etários negativos, que vinculam a velhice com a doença, inatividade, incapacidade e morte; e de forma contrária valorizamos a juventude, buscando evitar a velhice.

<box citação>

|  |
| --- |
| “Quando eu estava fazendo a minha pesquisa de doutorado, percebi que muitas vezes as pessoas não queriam falar sobre a velhice, nem mesmo as pessoas idosas! Então, quando eu chegava nos espaços de convivência, nas universidades, nos núcleos da terceira idade, e nos diversos locais que passei durante a minha pesquisa, eu sempre brincava dizendo: você tem menos de 18 anos? Porque pessoas com menos de 18 anos não podem participar da pesquisa! Os idosos riam muito e brincavam dizendo: tenho sim, eu tenho mais de 18 anos!”  Relato de uma das autoras |

A comunicação e as mídias são o lugar de expressão das representações sociais da velhice, e podem reforçar ou fazer refletir os estereótipos que temos sobre as pessoas idosas e sobre a velhice. Assim, surge o seguinte questionamento:

<box questionamento>

|  |  |
| --- | --- |
| **Confused, curiosity, curious, emotion, inquisitiveness, question** | Com quantos anos ficamos velhos?  Ou quando começa a velhice? |

Responder essa pergunta pode ser um primeiro passo para compreendermos as múltiplas velhices e as diferenças entre as pessoas idosas, afinal envelhecer não é igual para todo mundo! O fato é que além da idade, a velhice é atravessada por diferentes fatores, por isso, devemos falar em VELHICES.

<box destaque>

|  |
| --- |
| **As pessoas não são iguais e as pessoas idosas também não! As pessoas não são iguais dessa forma envelhecem de forma heterogênea.** |

Assim como o gênero, a cor/raça, etnia, classe social ou a deficiência, a idade também se apresenta como um marcador social importante para definir os grupos sociais, mesmo compreendendo que tais grupos não são construídos por pessoas iguais e que esses marcadores sociais se entrecruzam e se sobrepõem. Por isso, as políticas públicas de educação precisam incorporar em suas práticas formativas os temas voltados para o enfrentamento ao idadismo, direitos humanos e direitos da pessoa idosa (**Lei 10.741/2003**). No processo de formação profissional também se torna importante que as entidades de classes como conselhos ou sindicatos de trabalhadores, construam indicativos para uma atuação profissional inclusiva, além de combaterem qualquer expressão de discriminação pautada na idade das pessoas. E essa formação cidadã pode considerar o contato intergeracional como contexto de elaboração de respeito e aprendizagem mútua. Nesse ponto, podemos identificar dois aspectos importantes no enfrentamento ao idadismo: a Educação e as Leis.

<box destaque com imagem>

|  |  |
| --- | --- |
| Em 2021, o Conselho Regional de Psicologia da Bahia publicou a **Cartilha** **Ageísmo e a prática profissional da/o Psicóloga/o** com o intuito de construir orientações para a atuação de profissionais de psicologia. A produção dessa cartilha se pautou na justificativa de que: “... o preconceito de idade é um problema de saúde pública e um importante determinante social da saúde que foi negligenciado por muito tempo. É uma questão de desenvolvimento e direitos humanos, pois tem consequências sobre a saúde física, mental e social das pessoas idosas.” | Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região Bahia (CRP-03), 2023.https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/guia\_de\_integridade\_em\_pesquisa\_da\_fiocruz\_-\_final.pdf |

Com término dessa aula, esperamos que você possa compreender estratégias de enfrentamento ao idadismo, no contexto do SUS, voltadas para uma relação interpessoal não discriminatória entre usuários, cuidadores, profissionais e gestores de saúde.

**Aula 2 -** Conflitos intergeracionais e idadismo na assistência, comunicação e gestão em saúde: relações entre usuários, cuidadores, profissionais e gestores em saúde.

Os contextos de assistência à saúde são espaços heterogêneos por diferentes prismas. Eles incluem equipes multiprofissionais, relações com a gestão em saúde e interação com os usuários. Essa diversidade resulta em relações interpessoais e institucionais que são frequentemente moldadas por interações entre diferentes gerações. Profissionais de saúde, gestores, cuidadores e usuários “coabitam” nos serviços de saúde, desde a atenção básica até a especializada. Muitas vezes essas relações são caracterizadas pelo conflito. Quando não são mediadas, esses conflitos podem levar a situações de violência tanto contra os usuários quanto entre profissionais. Afinal, a violência é um problema de saúde pública!

<box dica>

|  |  |
| --- | --- |
|  | Antes de continuar a leitura procure identificar na sua experiência se você reconhece situações de violência vivenciadas em contextos de saúde, seja como paciente ou como profissional de saúde. |

O idadismo se apresenta também como uma violência psicológica, causando sofrimento e problemas de saúde mental nas vítimas. Essa violência não afeta apenas quem sofre diretamente, mas também aqueles que testemunham essa a situação. Por isso, é importante que o combate à violência psicológica e ao idadismo seja uma responsabilidade de cada um nós. Quando uma pessoa se levanta contra a opressão e a discriminação, isso pode transformar o ambiente e proporcionar apoio à vítima, que antes se sentia isolada.

<box destaque>

|  |
| --- |
| A violência vivenciada pelas pessoas idosas em contextos de saúde pode remeter à violência psicológica, como quando há a agressão verbal ou o assédio moral, e não apenas a violência física, sexual ou patrimonial (econômica). O idadismo, comumente se relaciona com a violência psicológica, pois nem sempre é visível, mas que repercute na saúde psíquica das vítimas. Além disso, é preciso ter atenção na assistência à saúde das pessoas idosas, especialmente, quando estas são vítimas de violência interpessoal, para que essas pessoas não sejam revitimizadas, o que se denomina de violência institucional.  Fonte: Njaine e cols. Impactos da violência na saúde. ENSP, Fiocruz, 2020 |

Mas então, se o idadismo enquanto discriminação com base na idade, pode se configurar como uma violência psicológica, como podemos evitá-la? Investir em processos educativos desde a infância até a educação superior pode ser um caminho promissor.

Estudos científicos concluíram que temos a tendência de perceber as diferenças entre as pessoas que fazem parte do NOSSO grupo, enquanto enxergamos o OUTRO grupo como homogêneo. Essa tendência leva à generalização de características de algumas pessoas para todos do OUTRO grupo.

Esse ERRO pode ser resolvido quando existe um contato real e mediado entre os grupos. Nossos estudos confirmam que o contato cotidiano com pessoas de diferentes idades pode reduzir estereótipos e idadismo. No entanto, se essa interação se baseia apenas na idade, o contexto pode se tornar fértil para o idadismo, pois as pessoas podem usar a interação para confirmar suas impressões iniciais.

<box questionamento>

|  |  |
| --- | --- |
| **Confused, curiosity, curious, emotion, inquisitiveness, question** | Então, qual é o caminho? |

Não existe uma resposta única para essa pergunta, mas podemos sugerir três ações para o enfrentamento do idadismo:

* Formação profissional e educação para a cidadania;
* Promoção de espaços de convivência intergeracional;
* Respeito às leis que visem o enfrentamento ao idadismo.

Nessa direção, os Programas Intergeracionais como espaços de promoção à saúde da pessoa idosa, como por exemplo na Unidade Básica de Saúde, nos parecem caminhos promissores. Esses programas podem ser realizados dentro das Unidades de Saúde na intenção de desenvolver estratégias mais integradas e humanizadas, voltadas para o cuidado das populações mais vulneráveis, considerando as suas demandas físicas, psicológicas e sociais. Um bom exemplo, é a experiência relatada na série Velhices, realizada pelo SESC-TV. Nesta série, pessoas idosas de diferentes classes, etnias e idades falam sobre as Velhices, e, profissionais de saúde relatam sobre a importância de compreender essas diferenças para conseguir promover a saúde e prevenir doenças.

[](https://www.youtube.com/embed/3yi6OWbZ9LY?feature=oembed)

Link: <https://youtu.be/3yi6OWbZ9LY?si=7Kfq1jNL2HFkGUAv>).

Os processos de exclusão de pessoas idosas perpassam diferentes níveis de vulnerabilidade, e estes se configuram a partir dos recortes interseccionais. Por exemplo, não raramente, as vítimas preferenciais do idadismo são mulheres, idosas, negras e pobres. O olhar interseccional nos é solicitado quando buscamos contextualizar o idadismo, pois a discriminação sempre se alicerça nas relações de poder, e muitas vezes estas se encontram nas raízes das relações sociais.

<box destaque>

|  |
| --- |
| A interseccionalidade explica que as diferentes discriminações e opressões existentes na sociedade (racismo, sexismo, classismo, capacitismo, homofobia, xenofobia, entre outros) não agem de forma independente umas das outras, essas formas de opressão se relacionam, criando um sistema de opressão que reflete o "cruzamento" de múltiplas formas de discriminação, sem uma hierarquização entre elas.  Fonte: RIOS, Flavia. *O que é interseccionalidade e qual sua importância para a questão racial?* Nexo Políticas Públicas. 2020. |

Compreendemos, portanto, que a discriminação com base na idade, pode ser acompanhada de outras formas de discriminação. Por exemplo, pessoas idosas com deficiência podem sofrer com o idadismo e com o capacitismo conjuntamente. A necessidade de apoio ou uma dependência para a realização das Atividades da Vida Diária (AVD) podem restringir direitos como à convivência comunitária e à socialização. Para tanto, se faz necessário orientação e formação aos cuidadores dessas pessoas. O trabalho de cuidado, na maioria das vezes é desgastante, invisível e direcionado para as mulheres “Cuidadoras” remuneradas (profissionais) ou não remuneradas (familiares) que precisam de apoio e orientação.

<Imagem + texto>

|  |  |
| --- | --- |
| As pessoas idosas com maior nível de dependência, muitas vezes se sentem mais seguras com a presença de suas cuidadoras. Por isso, é importante que os profissionais de saúde considerem a mediação dessas pessoas no contato com seus pacientes idosos e, ao mesmo tempo, concentrem sua avaliação e atenção na pessoa idosa que está sendo atendida. | Enfermeira, cuidando, de, um, mulher velha  Fonte: Freepik |

Quando as cuidadoras não conseguem atuar na proteção das pessoas idosas, estas podem ficar ainda mais expostas ao idadismo e capacitismo. Isso pode ocasionar o adoecimento mental, como o desenvolvimento de sintomas depressivos e comprometimentos cognitivos

Aliás, o transtorno depressivo na velhice é um bom exemplo de uma doença amparada em crenças idadistas É preciso avaliar de forma contextualizada o adoecimento mental na velhice. Isso é importante para não justificarmos as doenças mentais por causa da idade, se alicerçando nas crenças de que em determinada idade é natural ter depressão, por exemplo! Ou de forma contrária, naturalizar o sofrimento psíquico advindo do isolamento e da solidão, percebendo-os como algo característico da velhice. Cada pessoa tem a sua história e o seu contexto social. Não se pode pensar no processo saúde-doença desvinculado do contexto social, econômico, cultural dessas pessoas. As velhices são múltiplas e as formas de viver esse momento da vida também é diverso!

<box destaque com imagem>

|  |  |
| --- | --- |
| Na cartilha **Impactos da violência na saúde**, pesquisadores da Fiocruz e seus colaboradores discutem os diferentes tipos de violência, dentre eles, a violência voltada à pessoa idosa. Nesse capítulo, Edinilsa de Souza, Amaro de Souza e Bruno Poltronieri nos apresentam fatores de risco e prevenção da violência contra os idosos, evidenciando as violências físicas, psicológicas, financeiras, a negligência e o abandono de pessoas idosas. | Fonte: Impactos da Violência na Saúde. 2020.https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/guia\_de\_integridade\_em\_pesquisa\_da\_fiocruz\_-\_final.pdf |

**Aula 3 -** Relações intergeracionais e promoção da saúde mental para usuários do SUS, cuidadoras, profissionais e gestores da saúde: um projeto para criar um “mundo para todas as idades” no contexto da saúde.

Nessa altura do curso, você já sabe o que é o idadismo interpessoal e institucional, porque ele se constitui e como ele se apresenta nos contextos de saúde. Diante disso, talvez permaneça a pergunta:

<box questionamento>

|  |  |
| --- | --- |
| **Confused, curiosity, curious, emotion, inquisitiveness, question** | Como podemos promover os direitos da pessoa idosa no SUS, considerando as relações intergeracionais, o envelhecimento saudável e o enfrentamento ao idadismo? **C**omo é possível implementar algo nesse sentido? |

Como dissemos no tópico anterior, defendemos a ideia de que um dos caminhos para a promoção do envelhecimento saudável e do enfrentamento ao idadismo são as relações intergeracionais mediadas.

A princípio pode parecer muito complexo, provavelmente uma política pública implementada a partir da escuta popular, da participação das pessoas idosas, órgãos de garantias de direitos, controle social da sociedade civil organizada, programas e fundações de pesquisa sobre envelhecimento, debates e decisões políticas e jurídicas. Realmente é algo complexo! Muitas dessas ações já estão sendo realizadas hoje mesmo, algumas outras precisarão de tempo para se transformarem em realidade. Algumas ações podem ser realizadas por nós, no nosso cotidiano, outras precisam ser construídas. Algumas vezes a partir da luta de muitas pessoas e da persistência na ideia de que é possível criar um mundo para todas as idades!

Algumas experiências na Educação ou na Saúde, podem exemplificar como concretamente é possível discutir e refletir sobre o idadismo, a partir de ações coletivas e intergeracionais. Vejamos a seguir alguns relatos de experiências.

Tabela

O conteúdo gerado por IA pode estar incorreto.

Como vimos nos relatos de caso, além da formação profissional, é importante construir espaços de convivência intergeracional que promovam resoluções de conflitos, a dissipação dos estereótipos e uma relação empática que se baseie em experiências concretas. Esses espaços devem ser mediados por educadores, profissionais de saúde, ou outros profissionais que consigam promover espaços de escuta e de fala mútuas, compondo grupos que tenham objetivos em comum, mesmo sendo de idades diferentes!

<box dica>

|  |  |
| --- | --- |
|  | No capítulo 4 deste curso, vocês poderão aprofundar os conhecimentos sobre as relações intergeracionais e sobre as diversas possibilidades de estimular essas relações de forma menos conflituosa e idadista. |

O idadismo institucional não se separa do interpessoal, uma vez que as crenças idadistas circulam nas falas, se materializam nos comportamentos discriminatórios das pessoas, se perpetuando e sendo naturalizados pelas regras e normas institucionalizadas. Romper com esse ciclo é essencial! Como vimos até aqui, promover contextos menos idadistas perpassa a ideia da construção de:

* Espaços intergeracionais voltados para pacientes, cuidadores ou profissionais, sempre de forma mediada por profissionais da educação ou da saúde;
* Formação cidadã, desenvolvida com base na prática e nas relações intergeracionais próximas, com foco na comunicação e nas relações interpessoais;
* Regras e normas institucionais pautadas na legislação vigente, com atenção ao controle social das pessoas idosas e seus cuidadores.

<box questionamento>

|  |  |
| --- | --- |
| **Confused, curiosity, curious, emotion, inquisitiveness, question** | Ao final desse capítulo, te convidamos a refletir a partir de um jogo muito simples, chama-se evocação livre de palavras, para tanto, gostaríamos que agora, depois da leitura, reflexões e vídeos que você assistiu, você escreva quais as primeiras três palavras que vem na sua cabeça quando você escuta a palavra PESSOA IDOSA? |

Esperamos que os estereótipos negativos tenham dado lugar às palavras de mais inclusão e diálogo, mas compreendemos se os estereótipos ainda teimarem em aparecer na mente! A mudança se faz todos os dias, a partir de novas experiências e reflexões, é um caminho que se faz caminhando!

Terminamos essa aula com a provocação da OMS no Relatório Mundial sobre o Idadismo:

<box citação >

|  |
| --- |
| “Se os governos, as agências das Nações Unidas, as organizações de desenvolvimento, as organizações da sociedade civil e as instituições acadêmicas e de pesquisa implementarem estratégias efetivas e investirem em mais pesquisas, e as comunidades se unirem ao movimento e desafiarem o idadismo em todas as instâncias, juntos podemos: criar um mundo para todas as idades!”  Organização Mundial da Saúde |

**Exercício de Fixação**

Marque com um **X** a alternativa correta para cada uma das perguntas abaixo.

O idadismo institucional pode ser identificado quando:

1. ( ) Uma pessoa idosa é elogiada por sua experiência de vida.
2. ( ) Uma criança é assistida por um responsável em sua consulta médica.
3. (X) Um profissional de saúde ignora a autonomia de uma pessoa idosa durante uma consulta.

Um exemplo de idadismo benevolente é:

1. (X ) Tratar pessoas idosas como incapazes de cuidar de si mesmas.
2. ( ) Promover programas intergeracionais no SUS.
3. ( ) Respeitar a pluralidade das velhices.

Qual é uma estratégia eficaz para combater o idadismo no contexto do SUS?

1. ( ) Evitar discussões sobre idade nos atendimentos.
2. (X ) Implementar políticas públicas intergeracionais e de inclusão.
3. ( ) Priorizar apenas o público jovem em programas de saúde.

No enfrentamento ao idadismo, o conceito de interseccionalidade refere-se a:

1. ( ) O uso de estereótipos positivos para incluir pessoas idosas.
2. (X) A compreensão de como diferentes discriminações interagem simultaneamente.
3. ( ) A imposição de normas iguais para todos os grupos sociais.

O autoidadismo ocorre quando:

1. ( ) Um profissional ignora as preferências de um paciente idoso.
2. ( ) Jovens são incentivados a participar de grupos intergeracionais.
3. (X) Uma pessoa idosa internaliza estereótipos negativos sobre sua idade.

<box Parada Estratégica>

|  |  |
| --- | --- |
|  | A partir da leitura que você fez até aqui e depois de assistir parte da série “Velhices” que comentamos na aula 2 desse módulo, propomos que você tente iniciar um diário, tentando descrever vivências com pessoas idosas.  No decorrer da sua vida, como você tem se relacionado com pessoas idosas? |

**Referências**

BORGES, C.C.; MAGALHÃES, A.S. Laços intergeracionais no contexto contemporâneo. **Estudos de Psicologia**, v. 16, n. 2, maio-agosto/2011, 171-177, 2011.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Guia para uma comunicação responsável sobre a pessoa idosa**, 2023.

CRP – Conselho Regional de Psicologia. **Ageísmo e a prática profissional da/o psicóloga/o**. Cartilha do Conselho Regional de Psicologia, Bahia, 2021.

# CHRISTO, S.M. An exploration of intergenerational exchanges between grandparents and their older grandchildren. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Broke University**, 2009.**

DIETZ, M.; WALWEI, U. Germany—No Country for Old Workers? **Zeitschrift für ArbeitsmarktForschung**, v. 44, n. 4, p. 363-376, 2011.

FRANÇA, L.H. F. P.; SILVA, A.M.T.B.; BARRETO, M.S.L. Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira?**Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, vol. 13, n. 3, p. 519-531, 2010.

# **GOLDANI, A. M.** "Ageismo" no Brasil: o que significa? quem pratica? o que fazer com isto? Rev. bras. estud. popul. 27 (2). Dez, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0102-30982010000200009>

HIRATA, H. O trabalho de cuidado: comparando Brasil, França e Japão. **SUR 24** - v.13 n.24, p. 53 – 64, 2016.

JESUÍNO, J. C.; TORRES, T. L. Contribuições para uma gerontologia crítica. In: SILVA, Antonia Oliveira; CAMARGO, Brigido Vizeu (Orgs.). **Representações sociais do envelhecimento e da saúde**. 1. ed. Natal: EDUFRN, cap. 2, p. 59-83, 2017.

**KYDD, A.; FLEMING, A. Ageism and age discrimination in health care: Fact or fiction? A narrative review of the literature. Maturitas, 2015.**

MARTINS, C. R. M.; CAMARGO, B. V.; BIASUS, F. Representações sociais do idoso e da velhice para diferentes faixas etárias. **Universitas Psychologica**, v.8 n.3, p. 831-847, 2009.

MEERTENS, R. W.; PETTIGREW, T. F. Subtle Prejudice Really Prejudice? The Public Opinion Quarterly. [v. 61, n. 1, **Special Issue on Race**](https://www.jstor.org/stable/i348032), pp. 54-71 (18 pages). Published By: Oxford University Press, 1997.

OPAS – Organização Panamericana de Saúde. **Relatório Mundial sobre o Idadismo**. Washington, D.C. 2022. <https://doi.org/10.37774/9789275724453>.

PEREIRA, C. R.; VALA, J. A legitimação da discriminação em diferentes contextos normativos. In E. M. Techio, M. E. O. Lima (Eds.), **Cultura e produção das diferenças**: Estereótipos e preconceito no Brasil, Espanha e Portugal, p. 363-404. Brasília: Technopolitik, 2011.

PETTIGREW, T. F.; MEERTENS, R. W. Subtle and blatant prejudice in Western Europe. **European Journal of Social Psychology***, v. 25*, n.1, pp. 57-75, 1995.

RIOS, F. O que é interseccionalidade e qual sua importância para a questão racial? **Nexo Políticas Públicas**, 2021.

SÃO JOSÉ, J.M.S. et al. Ageism in Health Care: A Systematic Review of Operational Definitions and Inductive Conceptualizations. **The Gerontologist**, 2019, Vol. 59, No. 2, e98–e108. doi:10.1093/geront/gnx020

SAWAIA, B. et al. **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social.** 2ª. Ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001.

SEARS, D. O.; HENRY, P. J. The origins of symbolic racism. **Journal of Personality and Social Psychology***, v.85*, n.2, 259-275, 2003.

TAJFEL, H. Social psychology of intergroup relations. **Annual Review of Psychology**,33(1), 1-39, 1982.

TAJFEL, H.; TURNER, J. C. The social identity theory of intergroup behavior. In S. Worchel and W. G. Austin (Eds.). **Psychology of Intergroup Relations**, (pp. 7–24). Chicago: Nelson Hall, 1986.

TORRES[, T. L](http://lattes.cnpq.br/2310895002206004).; [CAMARGO, B. V](http://lattes.cnpq.br/6569681899148914).; BOULSFIELD, A. B.; SILVA, A. O. Representações sociais e crenças normativas sobre envelhecimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 3621-3630, 2015.

[TORRES, T. L](http://lattes.cnpq.br/2310895002206004).; [CAMARGO, B. V](http://lattes.cnpq.br/6569681899148914).; BOULSFIELD, A. B. Estereótipos sociais do idoso para diferentes grupos etários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** (Brasília. Online), v. 32, p. 209-218, 2016.

ZHOU et al. Understanding Care Needs of Older Adults with Disabilities: A Scoping Review. [J Multidiscip Health.](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11104368/) n.17, 2331–2350, 2024. doi: [10.2147/JMDH.S454985](https://doi.org/10.2147%2FJMDH.S454985)